



Movimento dos Leigos Claretianos
Secretaria Geral

Las Palmas de Gran Canaria, 17 de abril 2022

Querida família:

Feliz Páscoa para todos vós!

Num novo ano, celebramos com alegria a razão da nossa fé: Jesus vive! Ele ressuscitou! Ele venceu a morte e continua connosco, cumprindo fielmente a sua promessa. A nossa fraqueza, a nossa cobardia, o nosso pecado... pareciam demasiado fortes. Mas encontrámos o túmulo em que o tínhamos enterrado vazio. E o nosso encontro com Ele reacende a nossa esperança no meio de um tempo de escuridão, crise, conflito, doença e sombras da morte...

Estes anos de pandemia, juntamente com todas as crises que se seguiram a nível relacional, social e económico... deram origem a um sentimento geral de desencorajamento e pessimismo. Ainda é difícil para nós regressar às nossas rotinas normais. Talvez muitos de nós ainda sintam que as nossas mãos estão demasiado atadas para levar a cabo a nossa actividade missionária normalmente. A prevenção do contágio impôs muitas limitações ao nosso encontro com os nossos irmãos e irmãs, ao nosso desejo de abraçar e de nos reunirmos para partilhar a nossa fé numa atmosfera de confiança íntima. No meio da tristeza e do pessimismo, muitos de nós talvez tenham questionado se tudo o que estamos a fazer faz sentido ou se serve algum propósito.

Em tempos de crise, há uma grande tentação de desistir, de deixar tudo por perder. É fácil ceder à apatia, ao alojamento, ou ao egocentrismo que coloca o interesse próprio em primeiro lugar.... Esta tentação é ainda maior quando percebemos à nossa volta cada vez mais rejeição, incompreensão e perseguição de Deus e de todos nós que nos declaramos crentes, o que aumenta o nosso medo de manifestar publicamente a nossa fé. Jesus já nos avisou, a caminho do Monte das Oliveiras, citando o profeta Zacarias: *“Atacarei o Pastor, e as ovelhas serão dispersas...”* (Mt 26,31)

Mas apesar da nossa fraqueza, do nosso medo e da nossa tristeza, Jesus conquistou e ainda está vivo. E mesmo que estejamos perplexos e não saibamos reconhecê-lo, como Maria Madalena à porta do túmulo (Jo 20:11a.14-18), ele aproxima-se novamente de nós, volta a olhar-nos aos olhos, e chama-nos pelo nosso nome. O seu olhar recorda-nos que não estamos aqui pelos nossos próprios esforços, pela nossa própria vontade. É Ele que veio ao nosso encontro, que nos conhece nas nossas profundezas e que nos ama tal como nós somos? Foi Ele que nos chamou, que nos reuniu com os nossos irmãos e irmãs, e que continua a convidar-nos para sermos Suas testemunhas no mundo... *Não ardia dentro de nós o nosso coração enquanto ele nos falava na estrada?* (Lc 24,32)

É tempo de Páscoa. Chegou o momento de recuperar a nossa ilusão. É um momento para descobrir que as dificuldades e limitações não passam de um "abalo" que nos convida a acordar, a desinstalar-nos, a não nos acomodarmos em rotinas estéreis; a virar o nosso olhar para outros horizontes e periferias (talvez mesmo dentro da nossa própria casa), a reactivar a nossa criatividade explorando novas formas de evangelizar... Mas sobretudo um "abalo" que nos convida a redescobrir o valor da comunidade como lugar privilegiado de encontro com Jesus Ressuscitado.

É tempo de Páscoa. É tempo de pôr de lado os arrependimentos e a tristeza. É tempo de nos deixarmos invadir pelo seu olhar, o que nos faz reviver a nossa primeira vocação. Tal como fez com Pedro e os apóstolos na margem do lago, o Cristo Ressuscitado pede-nos que baixemos de novo as nossas redes, mesmo que as nossas mãos estejam vazias depois de trabalharmos toda a noite (cf. Jo 21, 1-19). Ele chama-nos de volta e envia-nos de novo para fora. E todos nós, que partilhámos o espírito claretiano, continuamos a ressoar insistentemente ao seu apelo.

A **20 de Abril** de 1988, a Santa Sé aprovou oficialmente os nossos primeiros Estatutos. É uma data que podemos considerar como o dia do nosso "baptismo", o momento em que a Igreja reconheceu que o nosso carisma claretiano leigo é inspirado pelo Espírito. Hoje, 34 anos após esse reconhecimento, todos nós que recebemos este carisma como um dom precioso continuamos a sentir-nos fortemente desafiados por Deus para sermos suas testemunhas perante uma humanidade que, orgulhosamente, continua a construir a sua torre de Babel mergulhada numa tristeza existencial. Há muitas pessoas que não conhecem verdadeiramente Deus, e nós, tal como Claret, não podemos permanecer indiferentes. Cristo continua a contar connosco para sermos **mensageiros do Evangelho, construtores de unidade e sementes de esperança.**

Por esta razão, nós no Conselho Geral gostaríamos de expressar o nosso imenso apreço e gratidão pelo enorme empenho de todos em permanecer fiéis à vocação que recebemos, superando os obstáculos. Apesar do facto de em alguns países a incidência do vírus parecer estar a diminuir, muitas áreas do mundo ainda se encontram numa situação preocupante. Alguns grupos, comunidades e regiões conseguiram retomar, pelo menos parcialmente, a sua actividade. Outros ainda não conseguiram encontrar-se pessoalmente, embora estejam a tentar realizar reuniões em vídeo através da Internet. Há grupos que também não têm acesso aos novos meios tecnológicos, mas pelo menos tentam manter contacto telefónico frequente. **Continuemos todos a perseverar sem perder o ânimo!** Permanecemos sempre em tensão, procurando alternativas para nos acompanharmos mutuamente e revitalizarmos o nosso espírito de comunhão. Mesmo no meio de tantas dificuldades, o Espírito continua a abençoar-nos com novas adições que enriquecem ainda mais a nossa viagem: Louvado seja o Senhor! É um sinal de que Ele continua a acompanhar-nos na nossa viagem e a conduzir a nossa missão (cf. Actos 2:42-47). Que todos nós, com a ajuda de Deus, possamos em breve regressar à normalidade, e sair fortalecidos para enfrentar projectos que foram adiados, e para assumir novos desafios.

Nós, no Conselho Geral, também estamos a tentar ultrapassar as dificuldades. Continuamos a realizar reuniões virtuais todos os meses para progredir no nosso plano de acção, apesar das limitações que atrasam o nosso trabalho. Pouco a pouco estamos a consolidar as reuniões virtuais periódicas de coordenação com os Conselhos Regionais e os delegados de zona, bem como a participação do Movimento no trabalho conjunto que está a ser realizado na família Claretian. As nossas equipas de promoção vocacional, Solidariedade e Missão (JPIC) e de comunicação estão a tomar medidas, promovendo iniciativas que nos permitem consolidar uma base sobre a qual podemos crescer no futuro. Por outro lado, a actualização do directório de associações laicais recentemente realizada pelo Dicastério dos Leigos, da Família e da Vida da Santa Sé favoreceu a fluidez da comunicação, o que está a facilitar a nossa participação como Movimento eclesial nas reuniões e processos que estão a ser convocados, incluindo a nossa contribuição como associação internacional de fiéis ao processo sinodal aberto na Igreja Universal.

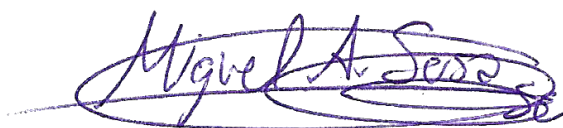
Nas últimas semanas, temos vindo a reestruturar a equipa de apoio ao secretariado económico para lhe atribuir novas funções e desenvolver um trabalho colegial nesta área. E em paralelo, como sabem, continuamos empenhados na conclusão bem sucedida da nossa campanha de actualização da base de dados e do censo do Movimento. Esta é uma tarefa árdua que se está a revelar muito mais lenta e laboriosa do que tínhamos imaginado. Está a demorar muito tempo a conseguir que os grupos apresentem os seus dados actualizados. Mas continuamos a perseverar pacientemente, convencidos de que

isto é absolutamente necessário para podermos organizar e planejar melhor o nosso funcionamento conjunto. É por isso que, mais uma vez, pedimos a vossa cooperação para fornecer aos vossos Conselhos Regionais e Delegados de Zona as informações por eles solicitadas.

Não gostaria de terminar esta carta pascal sem dedicar uma recordação emocional a todos os nossos irmãos do Movimento e da Família Claretiana, parentes, amigos e entes queridos que foram à casa do Pai nestes últimos meses, e já estão a desfrutar da sua Glória eterna. Celebrando a Ressurreição do nosso Senhor, confiamo-los à sua Divina Misericórdia, agradecendo-lhes o precioso testemunho que nos deram na sua vida terrena, e convencidos de que continuam a caminhar juntos connosco, participando na nossa comunhão.

Gostaria também de convidar cada um de vós a dedicar algum tempo na vossa oração pessoal para rezar por todos os nossos irmãos e irmãs que atravessam momentos particularmente difíceis nas suas vidas: aqueles que sofrem os efeitos da crise económica, da guerra e da violência, da doença, da solidão, da ruptura familiar, das dúvidas sobre a sua fé... Por todos aqueles que estão imersos na desolação e no desespero. Como família, como comunidade, como Movimento e como Igreja, cabe-nos hoje, mais do que nunca, acompanhá-los e cuidar deles. Sabemos que a nossa oração partilhada é uma expressão imbatível dessa comunhão que consegue superar qualquer distância geográfica, qualquer distância física, qualquer diferença cultural... Por isso, proponho que, no final da leitura desta carta, se faça uma pequena oração pessoal que lhe vem do coração, para que o Espírito possa encher de força e serenidade aqueles que estão a atravessar uma fase complicada da sua vida.

Inundados com a alegria da Páscoa, e encorajados por este novo aniversário do nosso reconhecimento eclesial, continuemos a caminhar juntos em comunhão. Confiando os nossos passos à protecção do Imaculado Coração de Maria, recebemos um abraço pascal muito fraterno em nome de todos nós que fazemos parte do Conselho Geral, que permanece ao vosso serviço.



Miguel Ángel Sosa, lc
Secretaria Geral
Movimento dos Leigos Claretianos